



Título: **Oficina de oportunidades
Monitoramento e apoio à presidência brasileira do G20**

Data: 21.10.2023

Horário: 17 – 17:45h

Palestrantes: Luiz Ramalho

Protocolo: Peter Zorn

De acordo com Luiz, o país que ocupa a presidência do G20 também pode definir os temas da agenda do G20 para o ano. Os tópicos de discussão que Lula já colocou em pauta são: Mudanças climáticas, desigualdade social, reorganização da governança global (Conselho de Segurança da ONU, etc.). Em termos práticos, poderia se tratar de um acordo global sobre tributação mínima para empresas globalmente ativas. A agenda como um todo é sempre determinada pelo trio do país da última presidência (Índia), da próxima (Brasil) e da próxima (África do Sul). Isso também significa que nem a Rússia nem a China são definidores de agenda. Atualmente, o BMZ ainda está aguardando a definição final da agenda.

Haverá reuniões em nível ministerial (em 15 cidades brasileiras) e a reunião de primeiros-ministros e presidentes em novembro de 2024. Haverá também vários grupos de engajamento para diversos grupos de partes interessadas. São eles o L20 (Labour20, ou seja, sindicatos), parlamentares, C20 (Civil Society20, ou seja, organizações da sociedade civil), mulheres e think tanks.

Estamos particularmente interessados no C20, que se reunirá em junho de 2024. O governo brasileiro encarregou a ABONG e a FASE de organizá-la. Eles perguntaram a Luiz sobre os temas da cooperação Sul-Norte-Sul. Pode-se presumir que a ABONG e a FASE garantirão que nenhuma questão trivial seja negociada no grupo. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de que o grupo também inclua atores cujo caráter de sociedade civil seja mais parecido com os GONGOs de regimes autoritários (mas essa foi uma questão secundária na reunião).

Na prática, as ONGs brasileiras criaram uma lista de discussão por meio da qual o processo do C20 é comunicado. Em 4 ou 5 de novembro, essas ONGs estão convidando pessoas para uma reunião virtual.

De modo geral, a situação é difícil. O G20 inclui o G7 e o BRICS. Atualmente, tudo é concebível, desde o bloqueio total até o progresso, já que o G20 não é, em última análise, um fórum formalmente decisivo, o que significa que é possível haver menos comprometimento e, portanto, possivelmente mais pragmatismo.

Também pode ser relevante o fato de que as eleições presidenciais dos EUA ocorrerão no início de novembro de 2024, ou seja, imediatamente antes da reunião MP/Presidente. No entanto, o resultado da eleição será crucial para a dinâmica internacional futura.